

EXPRESSO

REFER

Ano VI Nº 28 Janeiro de 1987

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL

Osiris inaugura museu



O Presidente da RFFSA, Osiris Stenghel Gulmarles, na foto assinando livro de presença, participou da inauguração da nova sede própria e definitiva do Museu do Contestado de Caçador, em Santa Catarina. A solenidade fez parte da comemoração do 70º aniversário da assinatura do Acordo de Limites Paraná - Santa Catarina. O museu foi fundado em março de 74 pela Fundação Educacional do Alto Vale do Rio Peixe - FEARPE. A nova sede denominada Edifício Achilles Stenghel, em homenagem ao engenheiro construtor da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande - avô do presidente da RFFSA, foi construída com recursos dos governos catarinense e federal com o apoio da RFFSA que doou o terreno e inúmeras peças para o acervo.

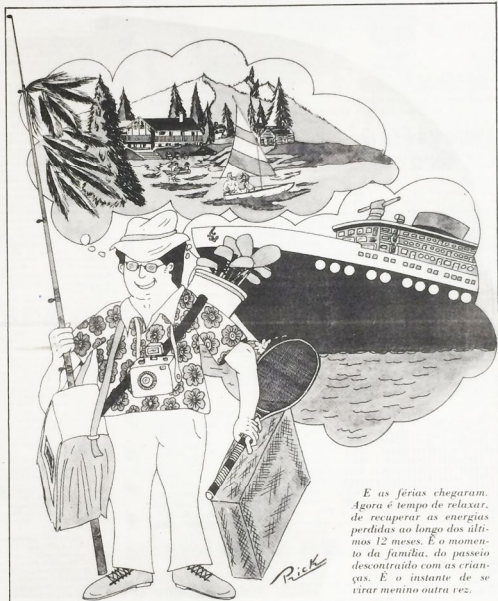
Novas Instalações



A delegacia da REFER em São Paulo agora tem novas instalações. A sala ocupada na estação do Braz foi cedida pelo engenheiro José Sartores Netto. É muito mais ampla e confortável, permitindo um atendimento adequado aos participantes. Na foto acima, da esquerda para a direita, o delegado Sidnei Rodrigues, as funcionárias Rosângela Aparecida, Fabiana Spiepen, Marcia Machado e Alex de Oliveira Filho, da Coordenadoria das Representações.

EXPRESSO REFER

Rua da Quitanda, 173
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20.091



E as férias chegaram. Agora é tempo de relaxar, de recuperar as energias perdidas ao longo dos últimos 12 meses. É o momento da família, do passeio descontraído com as crianças. É o instante de se virar menino outra vez.

Refer reabre empréstimo

(Leia na Coluna Aberta, Pág. 3)

**Leia tudo sobre
aposentados e
pensionistas
na página 7**

PORTE PAGO

DR. RJ
SSR 52.390/86

IMPRESSO



Hélio Franca com os seus funcionários na Delegacia de Belo Horizonte. Um trabalho harmonioso

Delegacia de Belo Horizonte terá nova dependência

Atendendo uma área extensa, que abrange parte do sertão de Minas, a delegacia regional Belo Horizonte da REFER, está instalada há um ano na parte térrea do prédio do Demetrô. Mas, segundo informações do delegado Hélio Franca de Oliveira, para o final de janeiro a delegacia ocupará uma outra dependência mais adequada e confortável localizada no mesmo prédio, no 1º andar.

Com um volume de trabalho muito grande, pois só na grande Belo Horizonte existem cerca de 8 mil ferroviários, onde deste total pelo menos 60% têm empréstimo em vigor e 30% comparecem mensalmente para atendimento de benefícios e informações em geral, a delegacia funciona normalmente sempre tentando prestar um serviço eficiente aos associados da Fundação.

Representações

A delegacia, além de seus serviços normais, coordena 13 representações fixas: Montes Claros, Corinto, Sete Lagoas, Horto, Divinópolis, Lavras, Três Corações, Soledade, Barra Mansa, Ibiá, Araguari, Goiânia e Píres do Rio. Para as localidades onde o número de ferroviários é muito pequeno para a instalação de uma Representação, a delegacia utiliza o sistema do Representante Volante, deslocando um funcionário em de-

terminados dias do mês para atender aqueles associados. Lavras atende São João Del-Rei; Soledade dá cobertura a Itajubá e Passa Quatro; Barra Mansa presta apoio a Agulhas Negras e Goiânia estende o seu atendimento para Brasília.

A utilização do serviço itinerante na Superintendência Regional Belo Horizonte — SR-2 — é feita pela delegacia desde a sua instalação. No entanto, todos os representantes fixos devem percorrer as suas jurisdições pelo menos uma vez por mês. O próprio delegado Hélio Franca realiza visita de inspeção a todas as representações. Hélio destacou que o representante não é estático, mas sim dinâmico, devendo se locomover quando necessário, seja no canteiro de obras, no alojamento dos ferroviários ou nas oficinas.

Na delegacia, Hélio Franca tem uma equipe harmoniosa de trabalho, que divide as tarefas, mas sem funções específicas, pois conhece todos os serviços e está apta a dar qualquer informação. Rosana de Assis, José de Araújo Diniz e Dulio Porto Nadeu Dumbá têm as mesmas atividades distribuindo-as de acordo com o volume. Seus serviços foram há pouco tempo dinamizados com o sistema de micro-fichas que está sendo utilizado na delegacia com muito sucesso.

REFER 5

Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social

DIRETORIA EXECUTIVA

Superintendente
Rogério Tupinambá
Fernandes de Sá
Diretor Financeiro
Diamantino Antunes Pereira,
respondendo também pela
Diretoria Administrativa
Diretor de Seguridade
Celso Paulo

CONSELHO DE CURADORES

Presidente
Carlos Isauro Reguera
Membros Efetivos
José Sartori Netto
Hertz Magalhães
Roberto Engel de Calasans
Martimiano Lauro A. de Oliveira

Membros Suplentes
Irwail Lucas de Azevedo
Marco Antônio Dias Nogueira
Audiwal Barros Porcuncula Junior

Armando Claudino
Miguel Kuplin
Fernandes de Sá

Conselho Fiscal

Presidente

José Artur Ribeiro Rios

Membros Efetivos

Carlos Roberto Dutra

Penante

Carlos de Oliveira

Membros Suplentes

Luiz Francisco de Medeiros

Aloyzio Sérgio Fagundes de Azevedo

Odevaldo Rodrigues dos Santos

Sede da REFER — Fundação

Rede Ferroviária de Seguridade Social: Rua da Quilanda, 173 — CEP: 20.091 — RJ

TEL (021) 263-6156/ 263-6362

e 223-1343, Ramais 158 e 182

EXPRESSION REFERR

Redação

Antônia Maynart

Revisão

Fernanda Paiva Oliveira

Colaboradora

Miriam Paiva Garcia

Fotografia

Evany Braga

Arte

Ricardo Ney

Diagramação e Produção

Luis Carlos de Oliveira

Distribuição

Odevaldo Rodrigues Neiva

Editoria

Mônica Consultora & Comunicações Ltda. Rua Senador

Dantas, 117-607, Composto e impresso por Ulterior Horta Indústrias Gráficas Ltda. Rua

Equador, 702, Santo Cristo,

Traguaré — 80 mil exemplares

AO DIRETOR CELSO PAULO

Valho-me do ensejo para, com vossa vossa, reivindicar, junto à REFER, direito que entendo caber, por força de recente decisão da diretoria desta empresa, consoante da RD nº 464/86, de 17/07/86, que anexo por cópia.

Como pede V. Sa. depreender da referida Resolução de Diretoria, houve por bem as medidas pelas providências, em consequência do Plano de Revisão Atual apresentado por esta Fundação à REFER.

Ora, uma vez que o signatário da presente misiva se encontra incurso no Artigo 53 do Capítulo XIII — das disposições gerais e transitórias — da Constituição Social da REFER, e tal fato ocorreu desde Fevereiro de 1984 (anexo cópia dos Avisos de Crédito dos meses de janeiro e fevereiro/84, sendo o último o de início de ocorrência do Art. 53), é dispensável dizer que desta feita em diante aplico-se o disposto no Inciso II deste Artigo no recolhimento de minha contribuição além da contribuição referente ao salário normal.

É lógico que, em assim sendo, sobre o meu vencimento passaram a incidir os 11,61% consoante dos percentuais referentes à Patrocinadora e à Instituidora. Agora, por força da RD nº 964/86, a partir do próprio mês de agosto (anexo cópia dos Avisos de Crédito dos meses de julho, agosto e setembro/86) a REFER reduziu o percentual da taxa adicional de 5,28%, retinendo a retenção desta empresa da contribuição mensal devida como patrocinadora dessa Fundação, para 3,15%.

Consoante os benefícios desta retenção decorrem dos resultados da reavaliação atuarial de 1984 e se aplicam, como consta da item 2 da Resolução da RD supramencionada, a partir de janeiro de 1985, levo-me, pois, a requerer a essa Fundação o pagamento da diferença de 1985 que me cabe, como devolução, pagamento este em espécie, determinando-me observar a todos os juros que de direito estão assegurados e a respectiva correção monetária, devida no período de janeiro/85 até fevereiro/86 inclusive, marco intersetivo do advento do Plano Cruzado.

Sirvo-me da oportunidade para agradecer a atenção que V. Sa. venha dar ao requerido, pelo seu deferimento, restando-me meus protestos de estima e consideração.

Cleomar Telles de Menezes
Assessor do Diretor de Planejamento REFER

N. R.: A respeito da carta dirigida por V. Sa. à REFER, datada de 10/10/86, que contém reivindicação relativa à decisão de Diretoria da Rede contida na RD-464/86, de 17/07/86, temos a esclarecer o seguinte:

● A redução do percentual na taxa adicional de 5,28%, para 3,15 a partir de janeiro/85, não se aplica ao caso mencionado, enquanto tenha sido determinada pela patrocinadora, de acordo com o disposto no Regulamento e disposição legal, que se submeta, por constituir alteração do Regulamento Básico, à aprovação do Conselho de Curadores da Fundação e da Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social.

● Não resta a menor dúvida, porém, de que tão logo tenhamos providenciado os trâmites legais, tomaremos, de imediato, as providências para restabelecer aos participantes o direito que lhes compete.

● Informamos, finalmente, que a diretoria executiva da REFER já encaminhara a matéria ao Conselho de Curadores, estando, atualmente, em fase de estudos naquele órgão.

Celso Paulo

Diretor de Seguridade

AO Dr. Rogério Tupinambá,

Não, abaixo assinado, não podemos deixar de expressar a nossa gratidão e carinho de tratamento que tem pautado o funcionário Moacir Celestino dos Passos, a todos os participantes da Refer,

na Representação 303, em Conselheiro Lafaiete-MG.

Temos observado que Moacir não mede esforços para o bom atendimento a todos associados e apostados da REFER, sem distinção. De todos os Representantes que por este órgão passaram, Moacir foi o que conseguiu transmitir maior simpatia.

Testemunhas que somos de seu grande valor e responsabilidade que lhe são os ombros, sentimos a necessidade de dotar Moacir e seu escritório, de instrumentos adequados de trabalho, ampliando, assim, a capacidade funcional da Representação que cresce a cada dia.

José Ferreira, Humberto Barta, Hélio de Castro, Zenimar Dias, Carlos Alberto Soares, Wanderley Afonso, Carlos Alberto Abbud, Edison Ferreira e outros.

● ● ●
O CECOM vem recebendo um número muito grande de cartas pedindo a atualização de endereço para que os participantes possam receber mensalmente em suas residências o Jornal Expresso REFER. Publicamos abaixo os nomes de alguns associados:

Clair Arache, Bento Gonçalves — RS; Jovino Gonçalves, Museu de Musum — RS; Jacqueline de Souza e Ana Eugênia de Souza, Contagem — MG; Manoel Veira, Curitiba — PR; Sérgio Salgado, Conselheiro Lafaiete — MG; Waldir Quost, Jaraguá — SP; João Amaro, São Paulo — SP; João Antonio Coutinho, Belo Horizonte — MG; Antônio Tomaz, Belo Horizonte — MG; Conselheiro Lafaiete — MG; Edir da Silva Figueira, Rio de Janeiro — RJ; Manoel Vêrigo dos Santos, Rio Casca — MG; José Carlos dos Campos — SP; Almino da Costa, Camé-BR; David Stall, Marília — SP; Gilberto Martins de Barros, Santos — SP; Marcos Varalla, Ourinhos — SP; Nilson Correia Ferreira, Santo Antônio — SP.

AO Diretor Superintendente,

Prezado Senhor,

Quero-lhe fazer um pedido sobre compra de uma casa própria. Eu dou preferência a um imóvel velho e não quero nova do sistema de habitação, pois além de ser cara tem uma burocracia muito grande para adquirir.

Caso o senhor queira me ajudar fico muito grato. Aguardo resposta.

Antônio do Carmo Santos

São Luís-MA

N. R.: Informamos ao Senhor que atualmente a REFER não oferece o Empréstimo Imobiliário aos participantes, estando em estudo a possibilidade da Fundação vir a implantá-lo no próximo ano.

● ● ●

AO CECOM

Particularmente quero agradecer o envio do Expresso REFER para minha residência, que está sendo muito bem aproveitado pois possui assuntos de interesse da classe.

Aproveito, através desta carta, para pedir a divulgação do meu Pagode, em Tinguá, para os novos amigos apostados e os da ativa. A área é pequena mas muito acolhedora. Endereço do Pagode: Estrada da Administração, 1894 — Tinguá — Nova Iguaçu — RJ.

Grato pela atenção

Odilon Noronha de Souza

Vitória-RJ

● ● ●

AO CECOM

O participante Valmir da Costa Teixeira informa seu novo endereço com vistas ao recebimento do Expresso REFER e, em especial o Expresso REFER. End. Rua Marinho Teixeira, 74, Ramiz Galvão, Rio de Janeiro, CEP 20660-40. Esclareço: Valmir é jornalista da REFER e é um meio de comunicação muito útil e eficaz, pois por seu intermédio os ferroviários do interior ficam a par do que está acontecendo de bom na REFER.

Atenciosamente,

José Maria da A. Vieira

Delegado Regional Porto Alegre.

COLUNA ABERTA

Rogério Tupinambá Fernandes de Sá
Diretor - Superintendente



Refer reabre empréstimos

A REFER reabriu sua carteira de empréstimos. E como era de se esperar, a procura tem sido das maiores, porquanto as várias modalidades dos empréstimos concedidos pela nossa Fundação atenuam necessidades emergenciais da grande família ferroviária.

Medidas econômicas determinadas pelo governo federal em junho do ano passado levaram as fundações a suspender a concessão de empréstimos aos seus participantes até 31.12.86. A partir de agora foram liberados, mas com os empréstimos limitados a 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido de cada Fundação, conforme Resolução nº 1168 de 11.08.86.

No caso específico da REFER, diante da grande procura por essa modalidade de benefício, o que se procura agora é reavaliar os ativos de nossa Fundação. E a DIFIN - Diretoria Financeira já se entregou a essa tarefa que tem por principal finalidade nos colocar diante de uma realidade de recursos que a DISEG - Diretoria de Seguridade permita atender ao maior número possível de interessados na obtenção de empréstimos.

Há que se louvar aqui, no momento do retorno desse benefício que a REFER concede aos seus milhares de participantes, o empenho do Secretário da Previdência Complementar, Hélio Portocarrero, sempre solícito às nossas ponderações e procurando atendê-las sem comprometer o programa econômico do governo federal.

Portanto, no momento em que tenho o prazer de anunciar a reabertura de nossa carteira de empréstimos, deixo a certeza de que tudo faremos para atender ao maior número de ferroviários. E peço a todos a mesma confiança de sempre em nossa diretoria nos critérios de seleção que seremos obrigados a usar diante da realidade de que o montante dos recursos de que vamos dispor está limitado em 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido da REFER. Todavia, sem dúvida alguma, a volta dos empréstimos se traduz em mais uma vitória das empresas de previdência privada que, sem fins lucrativos e sempre voltadas para o plano social, atendem mais uma vez aos seus milhões de participantes.

MECÂNICO: Um trabalhador de luta

Todos dias às 7 horas da manhã, José Márcio da Costa Camelo, já está na oficina do Horto, em Belo Horizonte, ajudando os seus pertences e colocando o seu macacão para mais um dia de trabalho. Camelo, como é conhecido pelos amigos na oficina, é mecânico da área de manutenção industrial. Juntamente com mais quatro mecânicos e dois eletricitistas cuida da manutenção de máquinas operatrizes, dos tornos e ponte rolante.

No momento essa equipe da qual ele faz parte está realizando a manutenção preventiva. "Estamos desmontando algumas máquinas que aparentemente não apresentam defeitos para poder de forma antecipada, detectar alguma peça que por ventura venha se danificar. Na opinião de Camelo, o trabalho é relativamente fácil, "mas exige muita atenção e paciência".

José Camelo ingressou na RFFSA em 1979, na época tinha apenas uma noção de mecânica, mas com o seu interesse e bom desempenho pôde fazer alguns cursos propiciados pela Rede. Em São Paulo fez um curso de especialização e também de hidráulica e pneumática.

Seu convívio com os demais companheiros de profissão é muito bom. José gosta da atividade que exerce, e se tivesse que recomeçar novamente trabalharia como mecânico, sem dúvida nenhuma. Está muito confiante no Plano de Cargos e Salários da RFFSA. "Sendo implantado como foi dito, agora em janeiro, este plano trará uma melhoria significativa à mesma classe. Eu estou contando com a instalação desse projeto", falou José com muito entusiasmo.

Ambiente Familiar

Um homem simples, competente, de pouca briga. É assim José Camelo, casado com Maria das Graças Döhlabele. Em casa é o pai dedicado que dá toda a atenção aos seus três filhos: Cléia de 12 anos, Marcelo de nove, e Patricia de um ano e sete meses.



Ao lado de seus companheiros, Camelo atua na manutenção de máquinas operatrizes e de pontes rolantes



José Márcio sente-se orgulhoso no desempenho de suas tarefas

Mesmo vindo de família ferroviária, José não se importa se os seus filhos não quiserem entrar para o quadro da Rede. "A escolha profissional tem que ser deles, não posto de influenciar nesse sentido", disse. Mas no fundo admite ficar contente se eles optarem por um trabalho na ferrovia.

Ao longo desses sete anos de ferrovia, constatou um crescimento satisfatório na empresa e acredita que a Rede poderá oferecer emprego aos seus filhos

que dê condições para uma vida estável. Camelo é associado à REFER desde a sua admissão na RFFSA e com toda franqueza admite conhecer muito pouco sobre a Fundação. Até hoje só precisou de um empréstimo que foi providenciado dentro do prazo previsto, sem implicações. No mais, José preferiu não tecer comentários a respeito da entidade, esperando poder acumular um conhecimento mais profundo para poder formar uma opinião própria, sem influências.

Presidente da RFFSA pleiteia análise de decreto-lei 2.296

O presidente da RFFSA, Osiris Stenghel Guimarães, solicitou ao Ministro dos Transportes, através de telex, que mantenha entendimentos com os ministros da Previdência e Assistência Social e da Fazenda, no sentido de estender às empresas patrocinadas de entidades fechadas de previdência privada, os mesmos estímulos fiscais concedidos no decreto-lei 2.296, às empresas contratantes de planos mantidos por entidades de previdência abertas.

Com essa iniciativa, Osiris Stenghel quer ver assegurada a igualdade de tratamento tributário, pois a desigualdade, segundo ele, "não concorre para o fortalecimento do setor da Previdência Privada Fechada". O artigo 1º desse decreto, instituído em 21 de novembro do ano passado, estabelece tratamento tributário diferenciado, prejudicando as entidades fechadas de previdência privada e beneficiando as de previdência aberta

que, em sua maioria, têm fins lucrativos.

As fundações, no momento para efeito de Imposto de Renda, podem deduzir, como despesas operacionais, os gastos relativos a título de contribuições enquanto que as entidades abertas, além da dedutibilidade dos seus gastos com despesas operacionais, ainda podem deduzir do imposto a parcela decorrente da aplicação da alíquota do Imposto de Renda sobre 2/3 (dois terços) das importâncias despendidas. O presidente da Rede pleiteia apenas uma análise do assunto para que os dois sistemas tenham o mesmo tratamento.

ASFER completa um ano com muitos sucessos

"A ASFER é uma instituição que objetiva defender os interesses do grupo de funcionários da REFER. Tem a própria corporação e está à disposição dos associados para a defesa de seus direitos". Assim o presidente da ASFER, Ideraldo Cosme Gonçalves, definiu a instituição que completou um ano de existência no final de 1986.

Atualmente a ASFER está funcionando adequadamente no prédio-sede da REFER, sala 201. Mas, no entanto, a sua diretoria aspira, para breve, a retirada da Associação da Fundação para que ela possa ter maior autonomia. Segundo o presidente, "no momento a ASFER não está preparada para uma mudança de sede, até mesmo porque nem todos os funcionários da REFER são associados a ela; mas a ideia está em discussão".

Trabalho Desenvolvido

Este "grupo" que trabalha para um "grupo" — o corpo técnico da REFER — há um ano atrás tomou à frente da associação com muita garra e coragem de desenvolver um trabalho sério. Muitos convênios com supermercados, lojas, consultórios dentários e outros foram assinados a fim de favorecer os seus associados, além da criação de um espaço para recreação do funcionário na própria sede da ASFER.

Mas o que deve ser ressaltado desse trabalho foi o estabelecimento de um diálogo entre a ASFER e a REFER. Enfatizou Ideraldo que "hoje

a ASFER é respeitada e reconhecida como instituição forte". A pedido da Associação, a diretoria executiva da REFER estudou e implantou o auxílio-creche que beneficiou todas as funcionárias que são mães e trabalham na Fundação. "Esta é uma conquista muito significativa e bem recente, pois foi viabilizada em dezembro" — assinalou.

Para este ano a associação pretende dar início à edição de um informativo, mensal, que deixará a todos os associados atualizados sobre as atividades da instituição e os novos benefícios conforme forem criados.

A ASFER está também procurando maneiras de atingir na plenitude os Representantes e Delegados Regionais que trabalham para a Fundação ao longo da linha, prestando diariamente atendimento aos ferroviários. "Essa é a principal meta da associação", informou Ideraldo Gonçalves.

Uma outra proposta diz respeito a uma maior participação da REFER no sindicato dos securitários, o que já está sendo feita através do funcionário da REFER, Juares Oliveira da Silva, que faz parte da atual diretoria. Mas a ideia maior, atualmente, "é a criação de um sindicato de Fundações, pois as entidades fechadas de previdência privada são um segmento independente, com características próprias". Para isso a ASFER terá que manter contato com outras fundações através das suas associações ou gêmios para poder estudar a viabilidade dessa ideia.

Funcionárias da REFER tem auxílio-creche

A partir deste mês de dezembro fica instituído na REFER o auxílio-creche. A diretoria executiva da Fundação aprovou a implantação desse benefício a mãe trabalhadora, tendo em vista decreto governamental nº 93.408 que dispõe sobre a instituição de creches e demais serviços de assistência pré-escolar para os filhos de servidores dos órgãos e entidades da administração federal.

Esta medida veio de encontro à proposição da Associação dos Funcionários da REFER — ASFER, para que fosse examinada a possibilidade de se estabelecer um sistema de auxílio-creche. A REFER fixou 65% do salário mínimo para ser pago às suas empregadas mediante apresentação de comprovante de que o filho tinha idade de três meses a seis anos incompletos, entrando em vigor a partir da data de entrega do requerimento.

Sistema baiano tem investimento

Nos próximos quatro anos a Rede Ferroviária Federal S/A pretende investir US\$ 48 milhões no sistema ferroviário baiano para recuperação das linhas, no reforço de algumas pontes, na infraestrutura de carga e descarga e na compra de material rodante. Foi o que informou o presidente da RFFSA, Osiris Stenghel Guimarães, em sua visita à Bahia.

O presidente da RFFSA, Secretário-Geral do Ministério dos Transportes, Mário Antonio Picanço, e o Superintendente do Leste Brasileiro, Fernando Lual, estiveram na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia para discutir com a presidência da entidade os planos de reaparelhamento da malha ferroviária do Estado.

Na reunião, realizada na Federação, onde estiveram presentes também o Secretário de Transportes, Ivan Guanais, empresários tratou-se dos problemas relacionados com o transporte de cargas. O Oeste baiano para Salvador e a interligação do sistema Norte-Sul. O Secretário-Geral do Ministério dos Transportes, destacou o interesse em solucionar a prazo as deficiências da Rede na Bahia.



Ideraldo Gonçalves, Presidente da ASFER

Telmo Giolito agradece medida da REFER

O Superintendente Geral de Trens Urbanos de São Paulo, Telmo Giolito Porto, agradece a Diretoria Executiva da REFER, através de telex, ao desconto em folha do pagamento de novembro dos empréstimos dos funcionários daquela Superintendência.

Oportunamente, o Diretor de Seguridade, Celso Paulo, esclarece que os descontos

relativos a empréstimos e que por falta técnica não foram efetuados em novembro desse ano, só serão cobrados em janeiro de 87. Tal medida segundo o Diretor "visa evitar os descontos em dobro, em dezembro, época de festas em que o orçamento dos participantes é onerado com gastos natalinos, tradicionais no espírito cristão dos brasileiros".

Câmara de Vereadores presta homenagem a ferroviário

A antiga rua da Estação, do bairro José Brandão, em Caeté, Minas Gerais, passou a denominar-se rua Francisco de Assunção Pedroso, uma homenagem da Câmara de Vereadores daquela cidade àquele ferroviário, falecido em 1956, pelos relevantes serviços prestados à comunidade quando chefe da estação de Caeté.

Numa época muito difícil, Francisco Assunção Pedroso surgiu com sua bondade e dedi-

cação para resolver, dentro do possível, todos os problemas pertinentes àquela comunidade, tendo em vista que a ferrovia era o único meio de transporte existente naquela região. Seu filho, Geraldo de Oliveira Pedroso, ferroviário aposentado, recebeu com muita honra a homenagem oferecida ao seu pai e em especial à ferrovia e a digna classe dos agentes e chefes de estação", declarou Geraldo.

RFFSA promoveu Encontro de Nacionalização de Peças

No VI Encontro de Nacionalização promovido pela Rede Ferroviária Federal S/A, SENAC, em Curitiba discutiu-se a nacionalização de peças de reposição para locomotivas e outros equipamentos que atualmente precisam ser importados.

A RFFSA vem desenvolvendo o programa de nacionalização de peças desde 1981. Essas peças podem ser produzidas por

empresas brasileiras com o mesmo padrão de qualidade da produção importada e com vantagem de ter custos menores.

Esse encontro que serviu como início da implantação dos novos procedimentos desenvolvidos pelo órgão central de nacionalização, possibilitou troca de experiência entre os presentes e a discussão dos problemas da área.

REFER apóia campanha do governo reduzindo o consumo de energia

De setembro a novembro do ano passado, em todas as dependências das dependências do prédio-sede da REFER-Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social, o consumo de kilowatts registrou uma economia de 8.360 kWh, o que veio comprovar o bom resultado das medidas determinadas pelo diretor-Superintendente Rogério Tupinambá em apoio a campanha governamental desenvolvida por todo o país pedindo a redução no consumo de energia elétrica.

O maior exemplo foi ob-

servado no próprio gabinete da DISUP, que de um consumo de 4.250 kWh em setembro último caiu para 2.810 no mês de novembro. Segundo o superintendente Rogério Tupinambá, "a economia de kilowatts deveu-se a colaboração de todos os funcionários da REFER que compreenderam e executaram a contento as medidas determinadas pela diretoria da Fundação." De um total de 100.060 kWh, em setembro de 1986, o consumo do prédio-sede da REFER caiu para 91.700 kWh dois meses depois.



Celso Paulo, diretor de Segurança, fala à JUIZ de Fora explicar os propósitos do projeto

Foi ampla a participação da comunidade ferroviária da SR-3 no lançamento do Projeto de Integração REFER/Participante



REFER escolhe Juiz de Fora para lançamento de Projeto

AENCO defende também uma posição sindicalista

Fundada em outubro de 1957, a Associação dos Engenheiros da Viação Férrea Centro-Oeste — AENCO — congrega aproximadamente 300 sócios, dos quais 250 são engenheiros — desse total 50 aposentados — e o restante corresponde a ferroviários de outras categorias. É uma entidade de classe que defende os anseios de seus associados e foi criada com fins recreativos. Agora é que ela vem tomando uma posição sindicalista.

De acordo com o presidente da Aenco, Sérgio Augusto Messeder de Castro, a entidade está mudando de eixo pela própria circunstância política da classe. "Estamos nos unindo para estabelecer uma força de ação que nos dê condições de reivindicar melhorias na RFSSA e conseguirmos sem atritos", informou. A Aenco disputa uma vaga no sindicato ferroviário de Belo Horizonte. Em qualquer comissão sindical ela está presente representando a sua classe. Na REFER a entidade já fez uma série de reivindicações e o



Associados improvisam um lanche descontraído na Aenco

FRI foi uma das suas conquistas para o ferroviário.

A Aenco oferece aos seus associados além da sede em Belo Horizonte que compreende quadra de esporte, sauna, restaurante, salas de recreação e ginástica — onde a utilização se estende aos dependentes — convênios com Assistência Médica — Unimed — com odontólogos, psicólogos, farmácias e outros.

Para usufruir desses convê-

nios, qualquer ferroviário, mesmo que não seja engenheiro, pode se associar à Aenco como sócio segurado e ter direito a esses benefícios, não podendo, entretanto, frequentar a associação. Com o intuito de manter os sócios atualizados sobre as suas atividades, a associação elabora mensalmente o informativo "Aenco Notícias".

A composição da atual diretoria da Aenco está assim formada: Diretor-Presidente, Sérgio Augusto Messeder de Castro; Diretor Vice-Presidente, Renato Mota Melo; Diretor 1º Secretário, Luís Carlos Cerqueira Viana;

2º Secretário, Eurico Alaf Távora Meireles; Diretor 1º Tesoureiro, Eduardo Ottoni de Almeida Lana; 2º Tesoureiro, José Gualberto Torga Rodrigues; Diretor Assistente Esportivo, Ricardo Magalhães Pedrosa; Assistente Cultural, José Eduardo Pimenta. A Aenco também possui um Conselho Deliberativo formado por nove associados, entre eles está o Superintendente Regional Belo Horizonte, Nô de Figueiredo.

Considerando a superintendência regional Juiz de Fora (SR-3) como um pólo para onde convergem forças políticas e intelectuais de vários setores ferroviários do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, a REFER escolheu essa Superintendência da RFSSA para lançamento do Projeto de Integração REFER/Participante, ocorrido no dia 11 de dezembro último.

No auditório da SR-3, um diálogo frente a frente com os ferroviários de Juiz de Fora, que durou três horas, o diretor de Segurança da REFER, Celso Paulo, juntamente com uma equipe de trabalho, explicou os propósitos do projeto que objetiva aproximar cada vez mais os ferroviários e a Fundação fazendo com que eles participem ativamente da REFER dando sugestões e criticando os seus procedimentos, caso não estejam de acordo.

Integração

A ideia de dialogar com os ferroviários, através das associações, partiu de um membro do Conselho de Curadores da REFER, Hertz Magalhães, que chefe da Divisão e Assistência ao Ferrovário lutou e conseguiu a frente dos ferroviários, o que significou para os admitidos antes de outubro de 69 uma equiparação salarial nas suas aposentadorias.

Na presença dos conselheiros da Fundação, Martiniano Lauro A. de Oliveira e Roberto Engel de Calasans, e de um representante do diretor de Pessoal da RFSSA, Miguel Koplin, Celso Paulo colocou que o processo de levar o sistema ao conhecimento do participante é atualmente o jornal Expresso REFER, além da troca de correspondência. Então, ampliar o leque de opções, a diretoria

executiva da REFER aceitou a ideia do Conselho Hertz e utilizará, de agora em diante, o confronto direto, como o realizado em Juiz de Fora com muito sucesso.

A conversa franca e aberta ocorrida na SR-3 propiciou aos ferroviários esclarecimento de dúvidas e um maior aprofundamento na Função. Foram explicadas as formas de aplicações determinadas pelo Governo, com a substituição dos títulos públicos por obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). Questões sobre aposentadoria e cálculo de auxílios-doença foram respondidas com a maior clareza possível, com também informado que a REFER depende da RFSSA para iniciar o Plano de Saúde, pois a Rede é quem liberará a verba para esse projeto médico.

Houve um certo contentamento por parte dos presentes quando se falou sobre o conteúdo da REFER com o INPS para o processamento das aposentadorias e pensões, principalmente porque não só atenderá os associados como todos os ferroviários. Foi sugerido por um participante que se fizesse um estudo comparativo de contribuição entre a REFER e as outras fundações para ser apresentado aos associados. O Diretor de Segurança anotou o pedido e prometeu providenciar.

O conselheiro Martiniano Lauro de Oliveira que pertence à SR-3, falou da importância desse trabalho, enfatizando que a "escolha de Juiz de Fora para o lançamento do projeto não agrada muito, mas, entretanto, nos traz embutido uma responsabilidade bastante grande de realmente permitir criar o meios que possibilitem o sucesso dessa missão".



Filhos de associados praticando taikô na sala de ginástica



...OS 07 ERROS...



SANDUÍCHE DE PALAVRAS

Coloque uma letra em cada um dos espaços em branco, formando uma palavra de sentido completo: *re - ave - ita - ave - ita*. Se você encerrar as letras corretas, lidas na ordem elas formarão o nome de uma conhecida personagem de histórias em quadrinhos.

MAR - ITA
MOR - DOV
AMA - ELO
FRE - ADA
SAL - RIO
ALA - IGO
SER - ADO
COR - ATO
LAX - RIO

VERBETIM 8

VELHA

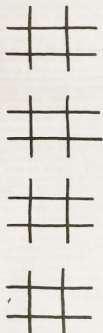
MIRIAM O QUE ACONTECE...
SERVIÇO

Foto: Adauto Neto



Casamentos

Lizardo, Técnico de contabilidade, lotado na AUDIN, está de casamento marcado com a noiva Maura, no próximo dia 24 01 às 18 horas na Primeira Igreja Presbiteriana de Nilópolis, à rua Alfredo G. Filgueira, 149.

Bodas de Ouro

No dia 19 de dezembro, Antonio Moreno e Matilde Moreno (foto) comemoraram suas bodas de ouro. Na Igreja de Santana, na Praça 11, onde foi celebrada a missa em ação de graças, estiveram presentes familiares e amigos do casal e do filho Renato Moreno, funcionário da REFER lotado no Controle Bancário.

Aniversariantes do mês

O participante assistido da foto, Juvenino R. da Silva, comemora sua passagem natalícia no próximo dia 14 02 87. Desde já parabenizamos 01) Maria Rita Goddy Moura; 02) José Augusto Guimarães Costa e Francisco Assis Pereira; 03) José Paulo Aguiar; 05) Antonio Brasileiro de Melo e Jorge da Silva Gomes; 07) Wagner Barreto Valério; 08) Ectia



Barros de Souza, Aldeonura Mariano V Cabral, Alvaro Walter Pinto Junior e Cleber Teixeira Palmeira.

O bebê e suas descobertas a cada minuto

Não é de hoje que as crianças vêm evoluindo, de chegar ao ponto de qualquer dia nascerem falando papai e mamãe.

Expertos, de olhos abertos, rolan no berço, se entrosam no travessete, jogam a manguinha para todos os lados, e, sem percebermos, já estão de pé no berço, tirando os bonecos, gritando na sua linguagem toda especial que só o coração de mãe pode entender.

Para todas essas manobras, preciso liberdade na roupa para alcançar a pele macia do bebê. Roupas de malha para seu conforto e coloridas para realçar a inocência dos pequeninos.

O bebê precisa estar livre dentro da roupa para continuar com suas descobertas a cada minuto. Nada melhor que um sorriso ou uma gargalhada para nos cercarmos dos problemas que nos cercam no dia a dia.

Creche na SR-3

A creche da SR-3, com jeitinho de "Casa da Vovó" e designada especialmente para filhos de ferroviários com idade de 0 a 3 anos, está aberta desde 1º dia 07 de julho, das 7 às 19 horas. Instalada numa casa em Mariano Príncipe, adaptada para as crianças — inclusive os móveis são pequenos — na casa dos sete anos — a creche destaca, assim, o domínio do ambiente exclusivamente por conta da criança.

Nascimento

O presenteio do Natal da Cleuma de Carlinhos, chegou antecipadamente no dia 08 12, com o nascimento dos gêmeos André e Felipe, que foram recebidos com todas as honras na casa de saúde São Lucas Botafogo. O papai não esconde a felicidade de ter dois gatinhos para tomar conta.



Aposentado esclarece dúvida na Delegacia de Belo Horizonte

O boato faz com que as pessoas recebam informações distorcidas. E quanto mais ele se prolifera, mais se distancia da verdade. Há pouco tempo o engenheiro Ronald Raimundo Ferraz, ex-Superintendente Adjunto da SR-2, foi surpreendido com alguns boatos não muito satisfatórios. De que se aposentou recentemente, tomou conhecimento, por outras pessoas, que a REFER pagava uma suplementação de aposentadoria não condizente com a contribuição do associado, um valor apontado como irrisório.

Para esclarecer esta dúvida, Ronald Ferraz procurou o delegado da REFER em Belo Horizonte, Hélio Franco de Oliveira, que o orientou sobre a sua condição de aposentado. Hélio calculou o valor da sua aposentadoria, explicando a quantia que o INPS pagaria pelo benefício e o direito que teria pela REFER. "A orientação do delegado Hélio me deixou mais tranquilo, porque constatei, através dos cálculos, que a minha aposentadoria se aproximava de uma realidade justa", disse Ronald.



O aposentado Ronald ficou satisfeito com as informações prestadas pelo Delegado

DA SATISFAÇÃO À SUGESTÃO

Estou satisfeito com a REFER e posso dizer que ela é uma grande conquista para o ferro-

viário. Além de uma suplementação justa foi beneficiado com o FRI. Aconselho todos os ferroviários que já tenham preenchido as condições de aposentadoria que façam uso da Fundação, dando entrada nos papéis para receberem esse benefício que lhes é de direito.

Mesmo estando satisfeito com a Fundação, o aposentado Ronald Ferraz não concorda com a idade limite de 55 anos para liberação da suplementação de aposentadoria pela REFER. A seu ver, o limite deveria baixar para 53 anos e, como incentivo, a Fundação poderia conceder a aposentadoria proporcional e condicionada ao tempo de pagamento de contribuição.

Na situação atual, segundo o aposentado, a REFER não atende ao ferroviário ativo. Segundo afirmou, estudos devem ser feitos para que esses associados sejam beneficiados. "A grande expectativa do ferroviário, seja ativo ou aposentado, é a implantação do Plano de Saúde - desejo ardente dessa classe trabalhadora" - finalizou.

Associação dos Aposentados da Rede tem representante em Belo Horizonte

A Associação dos Aposentados da RFFSA, com sede no Rio de Janeiro, está estendendo a sua atuação também a Belo Horizonte. Sob a coordenação do representante da Associação, Jofre Loureiro, os aposentados da capital mineira se reúnem todas as quintas-feiras na Associação dos Engenheiros da Viação Férrea Centro-Oeste - AENCO para um bate-papo informal.

Nessas conversas semanais os aposentados debatem sobre o problema do ferroviário, a posição da RFFSA como empregadora e da REFER como suplementadora dos benefícios da Previdência Social. Um dos tópicos mais debatidos com relação à REFER é a sua abrangência no que diz respeito à assistência médica e hospitalar. Segundo Jofre, a REFER é muito boa na hora da aposentadoria, "mas a parte médica do ferroviário está carente e ela precisa

tomar uma decisão junto a RFFSA e REFER".

Outra reivindicação dos aposentados é quanto aos percentuais de aposentadoria. Eles acham que existe distorção para ferroviários de mesmo nível salarial que deveriam ser revisados através de estudo para que a remuneração fosse a mesma sem distinção.

No momento, esses aposentados de Belo Horizonte utilizam a AENCO porque faltam recursos financeiros para a implantação de uma filial - uma Superintendência da Associação dos Aposentados da Rede. A idéia é estender o trabalho da instituição nos vários estados e criar acomodações para discussões e ponto de encontro da classe. Visando expandir o atendimento da Associação em Belo Horizonte, Jofre Loureiro pretende ir a Lavras e Divinópolis para se reunir com os aposentados daquelas localidades.



Jofre Loureiro coordena trabalho dos aposentados

REFER tem desconto em folha

O desconto das contribuições através do desconto de pagamento da patrocinadora foi instituído exclusivamente para facilitar o recolhimento e reduzir os custos de controle dessas prestações.

O participante que, por qualquer motivo, não sofre os descontos em folha poderá efetuar os respectivos recolhimentos através de rede bancária que mantém convênios com a REFER, existindo para tanto uma guia própria a ser obtida e do para a representação REFER mais próxima.

Não é necessário nem aconselhar confiar esses recolhimentos a intermediários. Cada qual deve recolher suas prestações em atraso diretamente na agência bancária indicada.

Bauru e sua história ferroviária

A Associação Baurense de Modelismo Ferroviário, fundada em 08 de maio do ano passado, solicitou Museu Histórico e Pedagógico uma área para a construção de uma maquete ferroviária.

O objetivo da Associação - como se pede no retrato a história ferroviária de Bauru, através de maquete, mostrando o entroncamento das linhas de Sorocaba, Paulista (englobadas à Fepasa) e Noroeste, atualmente da RFFSA.

Está englobado nos planos da Associação de Ferromodelismo do Rio de Janeiro o oferecimento de cursos básicos nas diversas áreas do desenvolvimento dos modelistas e do hobby no País.

A voz dos aposentados e pensionistas

Fernanda Paiva

Aposentados Também Têm o Seu Dia: 23 De Janeiro

A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas vai aproveitar a data para pleitear junto ao governo o estabelecimento de um salário mínimo como piso para as pensões pagas aos beneficiários da Previdência Social. O vice-presidente da Confederação dos Aposentados, Luis Viegas Mota Júnior, apresentou à categoria recentemente o balanço e o resultado do projeto da Reforma Previdenciária elaborada pela comissão nomeada pelo Presidente Sarney, da qual participou. O projeto já se encontra nas mãos do Presidente. Agora é aguardar a votação no Congresso Nacional.

O Idoso e a Política Social

(Adélia Guedes Faria Neto)

Conforme notícia do Jornal do Brasil, foi aberto no dia 23 último, o seminário sobre "O Idoso e a Política Social", promovido pela Legião Brasileira de Assistência e realizado no auditório da Confederação Nacional do Comércio. Participaram do encontro representantes do INPS, INAMPS, Ministério da Cultura, Secretaria de Brasília, além da própria LBA e dos idosos de três associações.

Foram apresentados relatórios de debates, conferências e reflexões sob a necessidade de se rever a política de assistência do idoso, considerada como pouco desenvolvida nos últimos 10 anos. No entanto, o encontro, que durou 28 horas, com grupos de trabalho se encarregaram de elaborar propostas de medidas emergenciais encaminhadas à direção do Ministério da Previdência e Assistência Social, para serem discutidas no evento.

O entrevistado pelo Jornal do Brasil, Walter da Costa e Silva, 61 anos, representante dos idosos, realizou a sua solicitação de pensão de invalidez, após 12 anos de assistência hospitalar. Entretanto, Walter está insatisfeito nas mudanças que podem surgir.

Caderneta-Pecúlio Para Aposentadoria

A integração do Decreto-Lei nº 2.301, que institui a caderneta de poupança do tipo pecúlio.

"O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição, decreta:

Art. 1º - Fica instituída a caderneta de poupança do tipo pecúlio - "Caderneta-Pecúlio" - nos termos das instruções financeiras integrantes do Sistema Financeiro da Habitação, destinada à formação voluntária de poupança para destinar durante a aposentadoria do possuidor.

Parágrafo único - As condições operacionais de retenção e de movimentação das cadernetas serão regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional.

Art. 2º - Para efeito de determinação de renda líquida anual da pessoa física titular da Caderneta-Pecúlio, serão observadas as seguintes normas:

1 - As aplicações nas depósitos de duração de um ano ou superior, ser abatidas da renda bruta, desde que seu total não exceda Cr\$ 100 mil, nem trinta por cento do rendimento bruto do trabalho, e observado o limite previsto no artigo 1º, inciso II, do Decreto-Lei nº 1.567, de 19 de novembro de 1968.

2 - Os rendimentos produzidos durante o período de aplicação do depósito, serão abatidos da renda bruta.

Renda - Os valores resgatados, depois de expurgados, de acordo com critérios fixados pelo Conselho Monetário Nacional, do valor acumulado dos rendimentos constituirão rendimento da Caderneta-Pecúlio, para fins de abatimento do imposto de renda, quando for o caso, do beneficiário da aplicação, herança ou legado.

Art. 3º - Este Decreto-Lei entra em vigor no dia de sua publicação.

Art. 4º - Registre-se e as disposições não contrárias.

Gatilho Salarial

O Ministro Raphael de Almeida Magalhães informou sobre o reajuste de 20% dos benefícios (aposentadoria, pensões e auxílios) pagos pela Previdência a partir de 1º de fevereiro. Acrescentando ainda que essa medida não se aplicará aos servidores em regime no Ministério e na Presidência da República.

Devido à conexão de carência, os inativos e pensionistas só receberão esse diferença em abril, mais salientes que o

pagamento de efeito retroativo a fevereiro (incluindo os 20% mais a correção monetária, se autorizada pelo Plano) e as cotas referentes às diferenças de fevereiro e março.

Art. 4º - O mesmo da aposentadoria também sofrer alterações, ficando a urbanidade de 1986 em Cr\$ 420.000 para Cr\$ 492.400. A contribuição mínima do autônomo fica fixada em Cr\$ 18.000 e a mínima em Cr\$ 7.700,40.

Participa da Coluna a Voz dos Aposentados e Pensionistas encaminhando as suas dúvidas, sugestões e contribuições ao Centro de Gestão de Comunicação Social - CECOM.

TÓXICOS (II)

• Carlos Arthur Pitombeira

Um poderoso inimigo que quer destruir a família brasileira

Primeiro era a ideia de que o uso de tóxicos predominava entre os jovens filhos de pais separados, tradicionalmente chamados de órfãos de pais vivos. Depois prevaleceu a certeza de que a curiosidade, sustentada na grande divagação que se fazia sobre o tema sem qualquer campanha de esclarecimento por parte dos educadores, é que induzia o menor ao vício. Hoje é a realidade de que um grande número de moças e rapazes de qualquer condição social, bem ou mal ajustados na vida familiar, já experimentaram ou convivem com os mais diferentes tipos de drogas. E o mais atrevido: executivos de primeira linha, sob a alegação de que o uso de cocaína estimulava certas decisões que deviam estar restritas à sua competência profissional,

são atualmente, os que fazem crescer a lista de dependentes em todo o país.

A polícia se considera impotente para reprimir os traficantes. A legislação é frágil e conflitante no momento em que a lei tem que ser aplicada, geralmente, contra os atravessadores. O país carece de clínicas especializadas na recuperação daqueles que se entregaram ao vício. Nos morros e nas favelas os menores são recrutados como "aviões", os elementos de ligação de uma a outra ponta que marca a distância entre a droga e o dependente. Nas boates, clubes, espetáculos públicos, pequenas e grandes concentrações de jovens, a disseminação dos tóxicos aumenta. Agora também nos escritórios e residências luxuosas de execu-

tivos. Todos querem a certeza das "viagens" que para muitos não têm retorno. As marcas de picadas nos braços rotulando os viciados em cocaína, é coisa do passado. Os homens agora usam as seringas hipodérmicas com o líquido da maldade nas veias de seus órgãos genitais. É o clima da loucura em um país de 130 milhões de habitantes, lido como a 8ª economia do mundo, mas recrutando um contingente enorme de analfabetos, desempregados e subempregados. Pelos seus grandes centros, passeiam cerca de 20 milhões de menores abandonados que iniciam suas "viagens" cheirando cola usada pelos sapateiros. Somos, declaradamente, um país de viciados em drogas e fazemos parte da rota internacional de tóxicos para

a Europa e os Estados Unidos. O que estará por trás de toda essa certeza? Afinal de contas, este será apenas um problema a mais para as nossas diferentes polícias, todas desaparelhadas, impotentes e que não conseguem trabalhar unidas, ou será, antes de mais nada, um desafio para todos nós, pais, educadores e meros espectadores diante dessa realidade que corrói as nossas famílias e a sociedade?

O assunto, polêmico e controvertido, começa a ser abordado, a partir desta edição do EXPRESSO REFER, numa série de reportagens cuja finalidade é levar cada um de nossos leitores a refletir sobre o tema. Quantos são os tipos de drogas? Os caminhos do tóxico. A fantástica fábula que envolve esse comércio. O comporta-

mento social do dependente. A atuação dos psicólogos no organismo humano. A cadeia do vício. A destruição da família. O traficante e o dependente, as duas pontas do problema. Quem tem medo da verdade?

O objetivo deste trabalho é o esclarecimento, tal qual fizemos com a série de reportagens sobre a CONSTITUINTE. Vamos abordar o tema com profundidade, responsabilidade e o propósito de nossa editorial de trazer para o nosso jornal assuntos palpantes como são abordados pelos órgãos da grande imprensa que nem sempre podem ser lidos com regularidade pelos nossos participantes.

Na próxima edição: "Quanto são as drogas". A rota do vício."

ALCOOLISMO

• Izabel Cristina Ferraz

A relação do Homem e Alcool é um fenômeno que vem preocupando a sociedade nos últimos tempos. Verifica-se movimento ao combate do alcoolismo, geralmente promovido por empresas, no caso a REFER, associações (destaca-se Associação dos Alcoólicos Anônimos), como também simpósios, congressos e outros, agregando profissionais de todas as áreas envolvidas na compreensão e resolução desta problemática, com tendência a expansão e preocupação, estas, talvez, oriundas da constatação de possível criação de um grupo improdutivo, de alto custo social e desagaste afetivo.

O problema em foco parece ser relevante extraordinariamente no ponto acima citado. Primeiramente, o alcoolismo torna-se uma dificuldade para o próprio indivíduo e para a família, que sofre interferência direta. Estende-se à comunidade, na qual está inserido (parentes, amigos, vizinhos, etc.), que se sentem incomodados com a presença deste. E, por via indireta, afeta a sociedade como um todo, tornando-se um peso do econômico e social para o Estado. Um ser improdutivo, consequentemente sem lugar no lugar do rejeitado.

A dificuldade do alcoolista não é apenas física, é também econômica, social e política.

AS INTERFERÊNCIAS NO ALCOOLATRA

A carência, tão popularmente falada, não se dirigir a um alcoolista, não é apenas a volta às etapas primeiras do desenvolvimento por que passa o ser humano, onde há uma necessidade (nível fisiológico), e desejo (psíquico) de ingerir coisas do outro, através da mãe, num movimento voraz, cósmico e natural em vimento voraz, que no seu processo de crescimento vai dosando ou não esta característica, entre outras, do ser humano.



É verdade, a voracidade tão marcada e caracterizada numa personalidade alcoolatrá, tornando-o por vezes pegajoso — seja em qualquer classe e/ou contexto que se encontra o indivíduo com uso permanente do álcool — busca encontrar por assim dizer, uma outra realidade de maneira que possa se sentir livre em sua vida, na ilusão de achar o PARAISO ou como fuga da própria

circunstância existencial vivida pessoalmente — a chamada "Válvula de Escape".

Porém, não podemos entendê-lo apenas neste prisma, mas se faz necessário ter uma visão crítica e ampla, onde se perceba a interrelação da cultura, do social, do físico, do político, dos mitos e ritos, na relação do homem com o álcool.

Assim, para compreendê-lo é inevitável que o veja como um "todo".

Diante a estas extrapolações sobre o ato de beber, evidentemente surgem as questões: Como operar em cima da problemática a fim de saná-la ou amenizá-la? Qual a salda? Existe alternativas? Existe receita? Enfim, o que fazer?

Acredita-se ser necessário prime-

ramente compreender a situação, seja por parte dos agentes de saúde (médicos, psicólogos, enfermeiros, Assistentes Sociais etc.), do próprio sujeito, estendendo à família, como também a sociedade, mais especificamente, por uma política mais abrangente, onde a prevenção seja prioridade de fato e não apenas a nível ideológico.

Numa visão ampla, atendendo o nível preventivo e não apenas curativo, faz necessário a valorização por parte de uma cultura, de uma sociedade, pela preservação da saúde, e não se ater a se fixar no conceito de doença, que há milênios vem sendo arraigado no pensamento do homem, tanto que só pensamos na saúde, com a instalação de uma doença, sendo esta o alarme para se poder perceber que o homem necessita permanentemente de cuidados (higiênicos, alimentares, afetivos...). Por que não tentamos o inverso, deixar a saúde em destaque, e não a doença?

No sentido estrito, para atender aquele que bebe, tornando assim escravo do álcool, o assim chamado "dependente", faz-se necessário querer deixar esse vício. Porém, esse querer não se expressa nas frases "Eu quero deixar de beber", "Faz tudo e não consigo" etc. De fato, o termo "querer" é um investimento interno frente às suas próprias verdades, na maioria das vezes escondidas, utilizando, para tal, vários meios de forma a não enfrentá-las por serem penosas e convenientes para o indivíduo. Isto é um processo inconsciente, que faz parte do sujeito e não algo estranho e fora de si mesmo.

Exatamente este processo inconsciente encontra espaço (e o aproveita) nos contextos sociais, culturais, familiares, ou propiciando assim como por exemplo a programação de bebidas, os grupos "Amigos" a fim de se divertir e obter prazer através de quem bebendo assim um ciclo vicioso cristalizado.